

PREVALÊNCIA DE BULLYING EM UMA UNIVERSIDADE DO CENTRO-SUL CEARENSE

Sara Aquino dos Santos
Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Educação Física

Mariana Alves de Oliveira Bezerra
Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Educação Física

Matheus Jorge de Oliveira
Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Educação Física

Marcus Vinícius Silva Santiago
Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Educação Física

Orientadora:
Prof. Ms. Ana Luísa Batista Santos
Universidade Estadual do Ceará,
Departamento de Educação Física

INTRODUÇÃO: O bullying é uma das mais cruéis manifestações da violência no ambiente de ensino, na qual o agressor destrói gradativamente a autoestima do agredido mediante uma série de ofensas e humilhações públicas perante os outros colegas de classe e perante a escola. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência dos casos de bullying universitário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa de cunho quantitativo, descritivo e de campo. A amostra foi composta por 30 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, na cidade de Iguatu - CE, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino com faixa etária entre 19 e 36 anos. Foi aplicado o questionário da NEPSO – “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”, com 12 questões sobre o Bullying na Universidade. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel 2010 e feita uma análise estatística descritiva com dispersão de dados e frequência, incluindo tabulação cruzada com o programa SPSS versão 22.0. A pesquisa obedeceu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Pôde-se observar que 40% (n=12) dos discentes afirmaram que já sofreram algum tipo de agressão e 60% (n=18) concluíram que nunca sofreram quaisquer tipo de agressão. Com relação ao tipo de agressão, dos 12 participantes que afirmaram já ter sofrido bullying, 36,7% (n=11) afirmou que era apelidado ao sofrer a agressão e 3,3% (n=1) concluiu que foi agredido verbalmente. Ao correlacionar as variáveis de quem já praticou bullying e quem já sofreu, observou-se que: 10% (n=3) dos alunos tanto sofreram quanto praticaram o bullying, 6,6% (n=2) dos alunos nunca sofreram, porém já praticaram o ato; 30% (n=9) sofreram a agressão, mas não praticaram o ato; e 53,3% (n=16) dos alunos nunca sofreu e nunca praticaram. Ao analisar quem já sofreu bullying com o sentimento ao ver a prática do bullying obteve-se que 10% (n=3) afirmaram não sentir nada, 20% (n=6) afirmaram sentir pena e 70% (n=21) sentiram raiva. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que apesar da prevalência dos participantes ser de nunca ter sofrido algum tipo de ofensa na universidade, 40% da amostra é um quantitativo preocupante. Ademais, mais de dois terços da amostra confirmou sentir raiva ao presenciar algum tipo de ofensa no âmbito universitário, o que pode ser um risco para o aumento da violência dentro e fora da Universidade. Sugere-se que as políticas de regimento da universidade atentem para investigação e combate dessa prática que fere os direitos estudantis.

Palavras – chave: Bullying; Violência; Universidade